

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ELIENE DE OLIVEIRA

Percepção dos Idosos sobre Saúde Bucal: Um Estudo Piloto

Introdução

Em todo mundo a população está envelhecendo. Esse aumento da população idosa tem despertado a atenção para o desenvolvimento de estudos na terceira idade. Em relação à saúde bucal, os idosos possuem muitas necessidades odontológicas e a investigação de dados epidemiológicos nesse grupo é importante, pois aponta o histórico de saúde e a atenção recebida durante toda a vida (REIS e MARCELO, 2006).

O conhecimento da percepção de saúde bucal dos idosos permite associar os resultados clínicos às reais necessidades desses indivíduos (VALE *et al.*, 2016). Além disso, é uma ferramenta importante para orientar os profissionais no desenvolvimento de ações de saúde e na elaboração de programas específicos para esse crescente grupo populacional (REIS e MARCELO, 2006). Dessa forma, este trabalho trata-se de um estudo piloto cujo objetivo é analisar a percepção dos idosos sobre saúde bucal.

Material e métodos

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal. Teve como população-alvo idosos (pessoas com 60 anos ou mais de idade), de ambos os sexos, com capacidade de responder às questões propostas, atendidos na Clínica Integrada III do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes e no Centro de Referência à Saúde do Idoso/CRASI de Montes Claros/MG. Os critérios de exclusão foram idosos que apresentaram dificuldades cognitivas, de compreensão, de raciocínio e/ou de comunicação.

O estudo piloto foi desenvolvido no período de setembro a dezembro de 2015 através da aplicação de questionário semiestruturado contendo questões abertas e fechadas, elaborado pelas autoras, sob a forma de entrevista a 20 idosos. Após a coleta de dados, foi realizada a análise estatística descritiva utilizando-se o programa PASW (*Predictive Analytics Software*) 22, sendo os resultados expressos em tabelas.

Resultados e discussão

Verificou-se que o sexo feminino foi predominante (60%). Isso pode ser atribuído ao fato da expectativa de vida do sexo feminino ser superior à do sexo masculino (SOUZA *et al.*, 2010). A faixa etária de maior destaque foi a de 60 a 70 anos (50%). Quanto ao estado civil, o maior percentual (40%) foi de idosos casados, seguido de (30%) de viúvos, 25% solteiros e apenas 5% divorciados. Em relação à escolaridade, o ensino fundamental incompleto foi predominante (35%), seguido de ensino médio incompleto (20%). Do total, dez por cento eram analfabetos e dez por cento com ensino superior. É importante ressaltar que a saúde bucal é um fator imprescindível para o envelhecimento saudável e uma boa qualidade de vida. Todavia, as condições desiguais como a baixa escolaridade refletem diretamente na mesma, pois idosos em situação de vulnerabilidade social se encontram mais sujeitos à interferência dos determinantes sociais no processo saúde-doença (SIMÕES e CARVALHO, 2011).

A tabela 1 descreve a percepção dos idosos sobre as alterações bucais. Uma grande maioria dos idosos (60%) considera que não há diminuição do fluxo salivar. No entanto, as glândulas salivares sofrem um processo de degeneração avançada com o envelhecimento, tendo uma perda funcional de 20-30%, o que causa uma redução no fluxo salivar e torna a saliva mais viscosa (ROSA *et al.*, 2008).

Mais da metade dos idosos (55%) afirma que não há diminuição do paladar. Todavia, a gustação sofre alteração devido à diminuição significativa dos botões gustativos nas papilas, principalmente ao doce, salgado, amargo e ácido (ROSA *et al.*, 2008).

Quanto à sensação de boca seca, a maioria dos idosos (55%) revelou que com o envelhecimento ocorre xerostomia. Essa xerostomia no idoso relaciona-se principalmente ao uso de medicamentos como antihipertensivos, digitálicos, analgésicos, anticonvulsivantes, anticolinérgicos, antieméticos, antihistamínicos, descongestionantes, diuréticos e psicotrópicos (PAULA; ALMEIDA; ALVES, 2014).

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Em relação às alterações periodontais e à doença cárie, verificou-se que uma parcela dos idosos acredita que há um aumento nos problemas gengivais (60%) e que o número de cáries não diminui com a idade (65%). Na verdade, os problemas bucais mais prevalentes nessa faixa etária são as cáries radiculares e a doença periodontal, que contribuem para a grande maioria das extrações dentárias (SIMÕES e CARVALHO, 2011).

De acordo com a Tabela 2, os idosos referiram que os cuidados com a saúde bucal estão relacionados com a higienização dos dentes, utilização de fio dental diariamente e escovação das próteses. Pereira *et al.* (2005) já enfatizavam que os idosos deveriam ser conscientizados sobre os cuidados com a saúde oral, mesmo apresentando poucos ou nenhum dente remanescente. Ainda destacam que a escovação e uso de fio dental são procedimentos básicos de higiene pessoal que devem ser realizados tanto para pacientes dentados, como para usuários de próteses. É digno de nota destacar que todos os idosos afirmaram ser necessário a visita ao dentista pelo menos de 6 em 6 meses. A busca pelo serviço odontológico nessa faixa etária é de extrema importância para que os idosos possam controlar sua saúde bucal e manter sua qualidade de vida (BULGARELLI; MESTRINER; PINTO, 2012).

Uma grande maioria dos idosos (65%) considera que a escova dura realiza melhor limpeza da prótese total ou parcial removível. Corroborando, um estudo sobre os tipos de escovas dentais descreve que as escovas específicas para as próteses totais são maiores que as escovas de dentes comuns e têm cerdas duras (BARROS; PERNAMBUCO; TOMITA, 2001).

Conforme a Tabela 3, identificou-se que a maioria dos idosos considera que a perda dos dentes e a ausência de saúde bucal afetam a saúde de todo corpo (85%) e que o fumo prejudica a saúde oral (90%). Corroborando, Souza *et al.* (2010) relataram que a saúde bucal interfere em vários aspectos do cotidiano dos idosos, dando destaque para a mastigação. Quanto ao fumo, os agentes mais frequentemente envolvidos no aparecimento de uma neoplasia da cavidade oral são o consumo excessivo de tabaco e bebidas alcoólicas (SOARES, 2005).

Mais da metade dos idosos (60%) considera ser impossível evitar a perda dos dentes. Na verdade existem fatores que contribuem para perda dentária como as cáries radiculares e a doença periodontal, mas não é algo inevitável. Embora o edentulismo seja considerado por muitos um fenômeno natural do envelhecimento, ele é o reflexo da falta de orientação e de cuidados com a saúde bucal em todas as idades (SIMÕES e CARVALHO, 2011).

Conclusão

Este estudo piloto identificou que algumas alterações advindas do envelhecimento não são percebidas pelos idosos, como diminuição do paladar e do fluxo salivar. Os idosos consideram que a perda dos dentes e a ausência de saúde bucal afetam a saúde sistêmica e que o fumo prejudica a saúde oral. Acreditam ser impossível evitar a perda de dentes, todavia relataram que cuidados com os dentes remanescentes, com as próteses e consulta periódica com o cirurgião-dentista são necessários.

Referências bibliográficas

- BARROS, O. B.; PERNAMBUCO, R. A.; TOMITA, N. E. Escovas dentais. **Rev. Fac. Odontol.**, São José dos Campos, v. 4, n. 1, p. 33-8, jan./abr. 2001.
- BULGARELLI, A. F.; MESTRINER, S. F.; PINTO, I. C. Percepções de um grupo de idosos frente ao fato de não consultarem regularmente o cirurgião-dentista. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 97-107, 2012.
- PAULA, B. G.; ALMEIDA, M. R. B.; ALVES, J. F. C. S. Alterações bucais de idosos institucionalizados: revisão de literatura. **Rev. Odontol. Univ. São Paulo**, v. 26, n. 3, p. 219-26, set/dez. 2014.
- PEREIRA, P. L. A. *et al.* A prevalência de doenças crônicas em pacientes geriátricos. **Revista Odonto Ciência**, v. 20, n. 47, jan./mar. 2005.
- REIS, S. C. G. B.; MARCELO, V. C. Saúde bucal na velhice: percepção dos idosos, Goiânia, 2005. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 191-199, mar. 2006.
- ROSA, L. B. *et al.* Odontogeriatrics: a saúde bucal na terceira idade. **Rev. da Faculdade de Odontologia**, Passo Fundo, v. 13, n. 2, p. 82-86, mai/ago. 2008.
- SIMÕES, A. C. A.; CARVALHO, D. M. A realidade da saúde bucal do idoso no Sudeste brasileiro. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 6, p. 2975-2982, jun. 2011.
- SOARES, A. H. **Manual de Câncer Bucal**. Conselho Regional de Odontologia do Estado de São Paulo. 1 ed. São Paulo: São Paulo, 2005.
- SOUZA, E. H. A. *et al.* Impacto da saúde bucal no cotidiano de idosos institucionalizados e não institucionalizados da cidade do Recife (PE, Brasil). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, p. 2955-2964, set. 2010.
- VALE, M. J. L. C. *et al.* Autopercepção de idosos de Teresina-PI sobre saúde bucal e fatores associados. **Arq Odontol.**, Belo Horizonte, v. 52, n. 1, p. 46-56, jan/mar. 2016.

10^o

FEPEG

FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Tabela 1. Percepção sobre as alterações bucais. Clínica de Integrada III/Unimontes. Montes Claros/MG, 2015.

Variáveis		n	%
Diminuição salivar	Sim	8	40
	Não	12	60
Diminuição do paladar	Sim	9	45
	Não	11	55
Sensação de boca seca	Sim	11	55
	Não	9	45
Aumento dos problemas gengivais	Sim	12	60
	Não	8	40
Diminuição do número de cárie	Sim	7	35
	Não	13	65

Tabela 2. Cuidados com a saúde bucal relatados pelos idosos. Clínica de Integrada III/Unimontes. Montes Claros/MG, 2015.

Variáveis		n	%
Necessário escovar os dentes	Sim	20	100
	Não	-	-
Necessário usar fio dental todos os dias	Sim	19	90
	Não	01	10
Escova dura limpa melhor os dentes	Sim	08	40
	Não	12	60
Necessário escovar a dentadura ou o roach	Sim	19	90
	Não	01	10
Escova dura limpa melhor a dentadura ou o roach	Sim	13	65
	Não	07	35

Tabela 3. Percepção de saúde bucal e saúde sistêmica. Clínica de Integrada III/Unimontes. Montes Claros/MG, 2015.

Variáveis		n	%
Perda dos dentes traz prejuízo para sua saúde	Sim	17	85
	Não	03	15
Fumar traz prejuízo à saúde bucal	Sim	18	90
	Não	02	10
É impossível evitar a perda dos dentes	Sim	12	60
	Não	08	40